

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis))

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## O 14 DE JULHO

A queda da Bastilha foi o inicio da derrocada das velhas instituições feudais e autocraticas da França. Foi mais: foi o abalo social que produziu a destruição, em toda a parte, dum mundo antigo de superstições e de injustiças.

Até ao meado do seculo seguinte as instituições politicas de todos os países sofreram remodelações radicais e progressistas, orientadas pelas lições que lhe legara a grande Revolução. Em Portugal assim succedeu tambem, porque a revolução de 1820 foi o ensaio, embora infeliz, da aliança hibrida da genuina soberania do povo com a ficticia soberania do trono, dando em resultado uma liberdade falsificada, exercida por um constitucionalismo impatriótico e prevaricador.

Foi preciso que decorressem 12 decenios para que, na alvorada de 5 de Outubro de 1910, ecoasse, entre as estrofes triumphais da *Portuguesa*, o brado vibrante do povo saudando a victoria da Democracia; isto é, o resurgimento e a emancipação politica da Patria Portuguesa!

Mas que diferença de processos empregados então em França ou hoje em Portugal, para o conseguimento e victoria da soberania popular!

Saint-Just, aquele que depois foi um dos maiores terroristas, ao ver os excessos praticados pelo povo de Paris na tomada da Bastilha, escrevia cheio de indignação:

«A fraqueza gerou a crueldade; não sei que jamais se tenha visto, a não ser entre os selvagens e os escravos, o povo levar as cabeças dos personagens mais odiosos no cimo das lanças, beber o seu sangue, arrancar-lhes o coração e comê-lo... Vi eu isto em Paris! Ouvi os gritos de alegria do povo desenfreado que se divertia com bocados de carne humana, gritando:—Viva a liberdade!»

O que succedeu depois na Legislativa e na Convenção, levou tambem Cambon, que era um sincero e um justiceiro, a escrever:

«Eis tudo o que sei da Revolução. Com a Constituinte acendêra-se um grande farol, que nós extinguimos com a Legislativa. Então a noite fez-se, e, na Convenção, nós matámos amigos e inimigos!...»

A Revolução Francêsa de 89 foi um desenrolar de saques, de devastações e de hecatombes pavorosas, em que a guilhotina funcionou ininterruptamente por anos, decepando milhares de cabeças, quer de adversarios, quer de correligionarios. A Revolução Portuguesa de 5 de Outubro, não! Esta foi como que uma transição suave, pacifica dum velho e odiado sistema politico, de quasi 8 seculos de existencia, para um novo regimen de liberdade e de justiça, sem que ao menos se presenciasse alguma das scenas sangrentas e vingativas das revoluções portuguezas de 1383 e de 1640, emancipadoras do dominio espa-

nhol, e iniciadoras das dinastias avizense e brigantina!

«A Bastilha era a sinistra fortaleza, onde em carceres imundos, sob grilhões e sob torturas, agonizava a Liberdade! A sua queda foi, portanto a queda do despotismo, foi a libertação do pensamento humano. Seguiu-se-lhe para logo a proclamação dos «Direitos do homem», e, pela abolição de privilegios e castas, o estabelecimento da igualdade civil e politica.

Mas a alegria resultante da sublime conquista que assim fez acordar, estremunhado, um povo que ha seculos jazia no letargo da ignorancia e da inconsciencia, produziu neste uma alucinação que se traduziu em actos de verdadeira ferocidade, fazendo empanar o brilho da victoria com o derramamento de ondas de sangue, não só de adversarios e culpados, como tambem de amigos e inocentes!

Em «Cinco de Outubro», não. Nessa hora da victoria da Democracia portugueza, todos os braços se abriram num grande amplexo de fraternidade, e de todas as bocas em vez de gritos e imprecações de odio, de furor e de extermínio contra os tiranos e exploradores do povo, sómente se escutaram brados de alegria e saudações frementes á Liberdade, á Republica e á Patria!

Em vez de devastações e saques, como em 89, foram os mais pobres, os esfarrapados, os esfo-meados, e que eram verdadeiramente victimas dos ricos e dos poderosos, os que aos mesmos guardaram as propriedades, os tesouros, as pessoas, isto num periodo tão anormal, em que seriam explicaveis e desculpaveis sangrentas e violentas represalias!

Extraordinaria abnegação! nunca vista tamanha generosidade e honradez!

Porque, como já dissemos, a comoção popular que derrubou a monarquia em Portugal não foi propriamente uma Revolução, mas simplesmente uma transformação politica, pacifica, natural, inevitavel; foi um raio de alvorada a dissipar as trevas da longa noite tormentosa do passado, dando logo inicio ao grande dia, esplendido e primaveril, dum auspicioso porvir!

Tomada da Bastilha explosão rubra de uma era de violentas reivindicações!

Cinco de Outubro!—rosicler duma aurora de justiça, de liberdade, de progresso de confraternização dum povo nobre, e de resurgimento duma patria bela e gloriosa!

Se aquela foi uma tempestade, com o seu fuzilar dos raios e o seu ribombar de trovões,—este uma orquestração harmoniosa de sentimentos entoando hinos de esperança, de paz e de liberdade!

Saudemos, todavia, aquela tempestade formidanda, de que parece ainda ouvir-se o medonho fragor, tempestade que inundou de sangue a França, mas que foi relampejante de actos de abnegação e sacri-

ficios extraordinarios! Ela fez, após si, germinar a semente lançada por Voltaire e Rousseau no terreno sáfaro do seculo, a semente fecunda das idéas de libertação e democracia, da qual hoje a nossa Patria amada está colhendo os mais opimos e saborosos fructos!

As tempestades produzem sempre, as grandes inundações que tudo submergem ou arrastam na impetuosidade da torrente. Mas elas deixam sempre o sólo enateirado e bem purificado a atmosfera!

Saudemos, portanto, a grande tormenta social do 14 de Julho, rememberingo hoje a Tomada da Bastilha!

Luciano Fataça.

### Crónica citadina

SEMANA CHEIA!

Semana cheia, na verdade, esta ultima! Uma infinidade de successos: as ultimas exhibições da Tournee Carlos de Oliveira, no Cine, a raridade dos ovos, que vão passar a ser vendidos nas ourivesarias, as terrafias do vento, a inquietudão e por ultimo, em aras de um «á ultima hora» sinistro, o caso do afogado no Poço do Pé da Cruz e o crime de um pequeno selvagem que, quasi á minha vista matou com uma pedrada uma descuidosa andorinha atormecida na quietação do crepusculo, sobre os fios electricos que passam perto da minha varanda...

Lucinda é aquela actriz sempre distinctissima e primorosa, cuja dicção natural e correcta possui o segredo de transportar magistralmente para o tablado a vida em todas as suas subtilidades e modalidades...

E' ve-la na graciosa velhinha da «Manhã de sol...»

A sua conferencia sobre «Moda, Elegancia e Bom gosto», verdadeiro mimo literario escrito para ouvidos civilizados, encantou-nos positivamente e foi com má-gua e indignação que ouvimos certo genito bocejar, pigarriar e tossir, um extermínio de aborrecimento descabido e imperitante, esquecendo aquele respeito cavalheiresco que, em geral se assimila com o chá, na infancia, e nos ensina a escutar com atenção quem nos fala, momentaneamente quando é uma senhora, e aureolada pelas fulgurações de uma Arte perfeita como Lucinda Simões!

Mas, Santo Deus! Eis-me prégando aos hereses, eu que de forma alguma pretendo invadir as atribuições de S. Ex.ª Reverendissima, o sr. Bispo!

Falemos do vento! Desabrido, «incorregivel e máu», não é verdade, gentilissima Leitora!

Dias e dias a zoar-nos aos ouvidos, a encher-nos irritantemente os olhos de lixo e terraria! A adormentar-nos, a bulir em nossos nervos com semcerimonia igual áquela com que Tu, Leitora gentil tateias o brilhante teclado do Teu magnifico piano!

Peste de vento levante!

As seis horas de sexta-feira, 13—diz-me um amigo.—um homem deligencian do tirar o balde, que lhe caira ao poço do Pé da Cruz, deu fé da existencia de um cadaver no fundo daquele abismo liquido.

Vulgarizada a occorrença entre desmaiados do mulhero e efectuada a pesca sinistra, viu-se que se tratava de um homem ainda novo, desconhecido, e que se supõe ser de Olhão.

A Justiça que tomou conta do caso nos elucidará devidamente; por agora lamentemos o successo, lastimando que se perdesse o habito de utilisar aquele arco voltaico do Largo do Pé da Cruz, que presiste em brilhar pela escuridão, e que ainda não tenha sido coberto um poço que contém agua

nociva e é, em plena cidade, um incentivo ao suicidio!

Perdeu-se lá muito a conta dos infelizes que ali tem ido buscar o passaporte para a ultima viagem e, se contarmos com os cães, gatos, ratos e mais bicharia que lá tem caído, concordaremos que aquelle negregado poço está a pedir cobertura tal qual as creancinhas infezadas pedem a emulsão de Scott!

Tarde feia. Um crepusculo doentio e arrelento. Vento desabrido a fazer dançar folhagens e nuvens de pó.

As andorinhas, buscando o repouso da noite, enfileiram-se, descuidosas, sobre o fio electrico, graciosissimas no seu eterno luto. Pipilam, cantam, adormecem...

Na rua, sujô de corpo e imundo de alma, passa um garoto mal trajado; talvez um farrapo de brutalidade inconsciente, ao certo um criminoso em tirocinio, a expandir-se...

Aponta a sua funda ao gracioso friso das andorinhas, calcula o tiro e a pedra voa como um raio levando a morte a uma, cujo corpo inanimado cai no pavimento da rua!

Apodera-se do sangrento despojo o pequeno facinora, e foge ao som dos protestos de indignação dos raros que presenciaram esta scenja caubalesca.

Oi-o desaparecer, voltar a esguina... Não o conheci, nem me recorda de o ter visto no Cine, a bocejar, prejudicando com a sua brutalidade a audição da bela conferencia da Lucinda... mas... ia apostar que estava lá, com certeza.

LYSTER FRANCO.

### Uma carta

Por ser um documento politico em que a sinceridade e a grandeza moral do seu auctor, o sr. dr. Antonio José de Almeida, rutilam com extraordinario brilho, arquivamos hoje no «Heraldo» a carta com que o illustre Chefe do Partido Evolucionista agradeceu á saudação que lhe foi dirigida pelo ultimo Congresso do Partido Republicano Portuguez:

«Tenho a honra de apresentar ao congresso do Partido Republicano Portuguez os meus mais vivos agradecimentos pela saudação que ele me dirigiu.

Se o meu estado de saude o permitisse, eu iria pessoalmente apresenta-los, mas, impossibilitado de o fazer, desta forma cumpro esse dever de cortezia, que é, ao mesmo tempo, uma demonstração de leal solidariedade republicana.

E' pequeno o espolio que ficará da minha vida de combatente politico, mas de entre ele alguma coisa, porventura, avultará a boavontade com que, em camaradagem patriótica e republicana, tenho trabalhado, sob a inspiração do meu partido, com o partido democratico, para que a Patria seja assegurado um futuro melhor e á Republica um destino mais belo.

Os nossos partidos, tão inimigos, que pareciam irreconciliaveis, harmonizaram-se de repente, como por encanto.

Foi uma missão augusta e sagrada, que operou esse fenomeno, que, mais do que irrealizavel, parecia incompreensivel. E' que ambos os partidos viram a Patria em perigo, e, para republicanos dignos desse nome, as dissensões partidarias são miserias coisas quando perigam os destinos da grei.

Fomos e continuamos a ser adversarios politicos. Dentro do ideal republicano que todos servimos, caminhamos para bem diversos objectivos, sendo bem diferentes as nossas aspirações.

Mas ha de honrar-nos sempre o gesto com que fraternalmente nos unimos, para que não se derrame em vão o sangue generoso daqueles que são, nesta hora de suprema angustia, os defensores da Patria, que queremos livre, para sobre ella livremente se embalem os berços dos nossos filhos.

Permita, sr. presidente, que, por intermedio de V. Ex.ª, eu saude todos os congressistas com a veemencia leal e sem reserva que costume pôr em todos os meus actos de patriota e republicano. Saude e Fraternidade.

Antonio José d'Almeida.

Regressou ontem de Lisboa o sr. dr. Francisco Vieira, illustre Governador Civil de Faro.

A ESTANTE DO «HERALDO»

COLECIONADOR: recebemos o 1.º numero desta revista trimestral, dos coleccionadores de sellos, bilhetes postaes illustrados etc. organ official da sociedade filatelia Internacional Alvaro-Echange-Club.

Dirigida pelos srs. Antonio Joaquim Teixeira e Francisco Tavares Bello, insere o seu texto em portuguez, francez e inglez, e de melhores que temos visto, estando destinada a prestar grandes servicos aos coleccionadores do sellos. Agradecemos a visita de «O Coleccionador».

«NO FIM DA GUERRA... (UM SONHO)»—por João Quilho.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, este novo livro de Julio Quintini, que vamos ler com a atenção que nos merecem sempre todas as obras literarias sentidas e honestamente escritas. Farcimos, depois, mais ampla referencia ao «No fim da Guerra» limitando-nos por agora, a felicitar Julio Quintini pela sua persistencia e a agradecer-lhe a dedicatória com que esmalto o exemplar que ficamos devendo á sua apreciavel amizade.

Fez exame de instituição primaria elementar, 4.º grau, obtendo a classificação de distinto, o menino Artur Manuel Nogueira Aguedo, filho do nosso prezado correligionario sr. dr. Artur Aguedo. As nossas cordiais felicitações.

### Luciano Fataça

Acaba de falecer no Rio de Janeiro o nosso compatriota Luciano Fataça, fundador do importante jornal fluminense «Portugal Moderno».

Jornalista distinto, Luciano Fataça foi um patriota ardentissimo, que prestou relevantes e assinalados servicos á colonia portugueza no Brazil. O seu passamento contristou quantos o conheciam, porque todos admiravam em Luciano Fataça um caracter diamantino servido por um espirito culto. E' da sua pena brilhante o nosso editorial de hoje, publicado primitivamente no seu jornal, em Julho de 1914.

### POR ESSE MUNDO

#### Nos Estados Unidos

Na região de Pittsburgo acaba de dar-se um fenomeno de veras raro e curioso. Os habitantes notaram, assombrados, em um destes dias, que a temperatura subia consideravelmente de momento para momento. E tanto subiu que, de oito graus abaixo de zero chegou a trinta e oito acima!

Ao frio intenso que se sentia, succedeu, assim, repentinamente, um calor verdadeiramente asfixiante. Houve um momento em que o termómetro marcou 40 graus á sombra, e durante todo o dia, a temperatura oscilou entre 35.º e 38.º.

Do sólo fumegante elevava-se uma humidade insuportavel. O ar chegou a tornar-se quasi irrespiravel.

Os operarios das fundições abandonaram as bocas dos fornos. Houve numerosos casos de asfixia, alguns mortais.

Em uma rua central, mr. Ferree, pessoa conhecida, veterano da guerra da Sucessão, que contava 79 anos, caiu morto por congestão.

Chegou a noite e continuou o calor, como se estivesse na força do verão.

No dia seguinte desceu a temperatura até aos seis graus abaixo de zero. Estas bruscas mudanças de temperatura determinaram uma verdadeira epidemia de pneumonias, gripes, catarrhos e bronquites. Os medicos não tem mãos a medir para os doentes que ha na cidade e em toda a região.

Consultados os meteorologistas ácerca do estranho fenomeno disseram que essa onda de calor será seguida de outra de frio verdadeiramente mortifera.

### CONVOCATORIA

Para cumprimento da deliberação tomada na Assembleia geral do Sport-Lisboa e Faro, realisada no dia 10 do corrente, é novamente convocada a mesma assembleia geral para unir no dia 20 do presente mês pelas 22 horas.

Ordem de noite: Apreciação do relatorio e contas da Direcção; Eleição dos corpos gerentes; Resoluções ácerca da vida intima do Club. Faro, 13 de Julho de 1917.

O presidente da assembleia geral D. Bernarado da Costa.

Muito cuidado devemos ter contra os excessos da alegria; mas tambem ao mesmo tempo não devemos deixar-nos oprimidos aos excessos da pena; por que nem sempre este mundo nos enche de bens tão gostosos, nem de males tão cruéis, que a alma possa tirar-se da balança, nem perder o equilibrio da moderação.

Aqui temos a risonha morada da Alegria. Está por fóra ornada de pinturas; escuta o estrondo de muita gente cheia de gostos, e de vinho. A senhora da casa está á porta, e a sua voz se percebe em continuos cantos, e risos imoderados. Chama os que passam, convida-os para entrarem, e a gozar dos gostos da vida, dizendo-lhes que só ali se acham. Mas adverte que deves ter muito cuidado em não passar os umbrais da sua porta, e em não te associarés com aqueles, que frequentam a sua casa. Eles chamam-se filhos da Alegria; por que continuamente estão rindo; e parece que nadando tambem no mar dos gostos; mas todas as suas acções não são outra cousa mais do que demencia, e loucura. A depravação é o laço que os une, e seus passos sempre se precipitam para o mal: por todos os Lados se acham cercados de perigos, e de baixo de seus pés para os engolir se abre o abismo da destruição.

Volta logo para a outra parte, e vê em aquele vale coberto com a sombra das arvores, e escondida a vista dos homens a morada da Tristeza.

Seu coração esta inchado pelos suspiros, e não se occupa em outra cousa mais do que nas misérias do genero humano. Fixa os olhos sobre os accidentes ordinarios da Vida, e então chora; a fraqueza, e a maldade do homem são o perpetuo sujeito dos seus discursos. Parece-lhe, que toda a natureza está cheia de maldades; não se vê a sua boca, somente se ouvem sair vozes de pranto, e ais de melancolia! Não sai fóra do seu aposento; seu sopro é contagioso porque murcha as flores, e queima os frutos que formam o mais alegre adorno do jardim da Vida.

Olha não te engane o teu pé; foje da casa da Alegria mas de um modo tal, que nem por isso te chegues muito para a morada da tristeza, seguindo com grande cuidado o caminho do meio, por que esse é o que pode conduzir-te ao palacio da Tranquilidade, onde as alegrias e tristezas são tão atenuadas pelos arduos mas doces labôres do Trabalho que nem a primeira te esquenta a imaginação, nem a segunda pôde confranger-te. Ai, sim, estarás bem. Evita, pois, os excessos da Alegria e foge dos liames da Tristeza e terás vida calma e feliz.

Frei Bernardo de Brito.

O MEU POBRESINHO

Sob o peso dos oitenta anos e um tanto já vergado para a terra, como que procurando onde enterrar-se, mas ainda bem conservado, gira descalço pelas ruas o pobre Gógó.

Quem ha em Faro que não o conheça? Pobre infeliz velhote! Sem familia, só cá nesta vida de enganós e abandonado de tudo, tem vivido já tres quartos de seculo!

Decrepito, pobre e sem ninguem, estende nas ruas da cidade á caridade a mão onde segura um esfarrapado barrete, que ele tomou por bolsa depositaria da sua riqueza, visto ali receber qualquer moeda que lhe deu o seu menino, como ele diz na sua linguagem de monossilabos. Velho honrado e serio na pobreza! Nunca o vemos em qualquer orgia por mais insignificante que seja!

Sempre impassivel no meio de toda a sua infelicidade, ele sorri quando lhe dão um cigarrinho, uma das suas maiores anibições! Assim vive este bondoso velhote já todo encanecido, desconhecendo nas suas fazes mais simples as belezas da natureza, os encantos vivificantes que ela nos patenteia por esse mundo fóra! Quão feliz não seria este, se visse um dia dumã frondosa rocha destacar-se da sua maior altura um limpido e cristalino jacto d'agua e que batendo de pedra em pedra se vai lançar por fim num relvado vivissimo duma planície sem fim e onde nós poderemos sem exitar, ouvir o ruido encantador, compara-lo ao murmurio das pequeninas aguiazinhas que cheias de graça, e sob o suave perfume das flores agrestes, se aconcheguem á mãe que sem medo nos fita porque o homem não está ali, encantado com aquele soberbo quadro se esqueceu de tudo!...

Mas o meu pobresinho no meio daquelle sua infelicidade sorri! Sente-se feliz! desconhece o mundo quasi que por completo e unicamente reserva no intimo, no fundo do seu coração, como agradecimento para o seu bemfeitor, um sorriso que lhe tremo nos labios e que internee quem tal presença, conseguindo assim da nossa parte uma vontade irresistivel e ilimitada de pedir a todos os que podem, uma esmolinha para o pobre Gógó!

Honorato Santos.

GENTE NOVA

ESPIRAL VERDE

Aquele que eu amo em odio

Abriudo os braços em curvas limitadas de azul, na ostentação Pachá de um turbante rubro, cravos gargalham em solitario esguio ao som da viola morta em desesperos ametistinos!

Ilusões perdidas! Ilusões perdidas! MODAS E CONFECCOES! CHAPEUS MODELO!!!

Faro, Julho 1917.

NEBLINA.

SOMBRAS EM SER EU

Visões altas a subir em ser ido, Parado. Não poder iludir Em ser eu sendo a sombra Em meu cerebro Outra coisa da vida no exterior De ser eu

Deixei a subir em passado As sombras do exterior do meu pensamento

E voltei-me, parado, á luz De ser sombra, sem ser Para além, no interior Da minha crença A fugir da minha fé para lá.

Se houvesse entre mim. E a minha fé em presente Qualquer coisa que fosse A ponte de ser eu Nos sonhos para dentro Da minha fé de sentir Exterior, a morrer sobre a ponte Da minha crença: Parava pra fóra a minha existencia De dentro

Não querer que se baste O pensamento pra fora Da nossa existencia, São as sombras de dentro Da nossa fé de sentir em sermos nós.

Continuam subindo as sombras Em ser eu

Transbordei-me Para além da minha existencia de ver

Os sonhos em passado, No ardor medi todo de sentir A febre do meu cerebro A arder para além da minha Ilusão de me possuir Sem ser a sombra do Presente Iluminado por detraz P'lo Passado inconcebível.

E tudo o que poder deixar De ser a vida interior Em que consumo as horas

Da minha fé de sentir P'ra dentro do meu cerebro, Será a minha existencia Nas sombras incoriadas Da minha energia A fugir-me em volúpia P'ro lado contrario das minhas sensações, Civilização orgiaca Do meu organismo sombreado, A querer-me mais ainda Da compreensão exata Que fica das inteligencias, P'ro lado de sentir das ilusões

Paravam de subir as sombras Em ser eu

1 de Julho de 1917.

João Rosado. (HORACIO.)

RITORNELO...

A musica dos Teus gestos nunca vistos

No luar antigo dizias meus Teus pensamentos!

E, Centauro vagaroso, meu desejo de ver-Te adormecia ansiado na loucura de contemplar-Te!

Cigarras de ouro trilando na Arvore-Tempo as horas passavam encandeadas de miosótis, lírios, verbenas e fôlhas de hera...

E tanto ambicionei ver-Te, — eu a quem Tu cegas de amor! — que as tenazes da Hemeralópia feroz acorreram a imobilizar-me as pupilas!

E meus olhos desfolharam lagrimas na certeza supliciadora de jamais fitarem a azurracha de ouro e velame purpureo, que, em sulcos de prata, arando o rio, viesse trazer-Te para mim!...

Mesmo sem ver-Te, sem jámais ter contemplado Teu vulto ideal, meus tristes olhos mortos aprenderam a heliografar Tua imagem, pela acção directa da mais poderosa força amovavel, na lamina refrangente do meu coração adocicado em azulamentos de morte!

E assim

Tu vives nêle, viverás sempre!

Folhas mortas suspirando gemidos perfumados, cantam o eterno hinário da Saúde imperecível, broslada de aspirações irrealizáveis...

E os écos riem, entoando em harmonia plena o eterno descante da Tristeza no eirado êrmo da Felicidade suprema que o Destino me roubou para outro!

Branca, de immaculado arminho, vejo esfolhada a grinalda ideal que no meu incessante delirio eu ambicionei esfolhar!

E o Passado uiva escarpeos á dôr convulsivamente que me alanceia!

E os Cisnes de perfume imobilizam-se em marmore dolorido e morto!

E a minha tortura não é vida porque é tortura!

Porto, Julho de 1917.

Vívino.

Instantaneo

No Mar-Morto-Vida-Negra uma torre lapidada e bojuda com corda de ouro!...

Bolão de Tabaco!

Horas vivas de um Relógio parado!

Momentos lucidos de um cerebro doente!

Camelos hirtos, parados, môrnos, bocas fumegantes de chaminés de grandes fâbricas!!!

Estou a ver daqui o meu cachimbo de raiz, cabeça de turco zebreada a fumo e nicotina, e d'ancor rodopiamentos espiralândios de vertigem morte-côr!

Fumo! Fumo e mais fumo! Tudo isto é fumo!

São equações de fumo a resolver a negro no quadro branco do meu livro de mortalhas

Zig-Zag!

Papier-Duc!!

Satin!!!

Dei agora um abraço no porteiro dos Grandes Armazens Hermínios, que festejaram o seu 24.º anniversario!

E ofereci um cigarro a uma montra!

Porto, 5 Julho 1917.

KERNOC.

A's Senhoras

A pancada na educação

Nada influe mais poderosamente no caracter do individuo do que a forma porque foi educado.

Uma das provas desta afirmação está na forma porque os homens, seja qual for a sua posição social, redimem entre si qualquer questão. Sacam da bengala, do cace-tê ou na falta destes, põem em movimento braços e pernas espantando-se.

Entre os filhos do povo chama-se a isto desordem, entre os burguezes scena de pugilato.

Pilula doirada...

Porque é isto?

Simplemente porque o homem está desde os primeiros anos habituado a ver corrigir delitos com pancada. No lar paterno, na escola, no logar onde aprende um qualquer mistér todos os delitos se resolvem á pancada.

E a mulher como principal educadora da infancia que compete evitar esta anomalia que, reflectindo-se mais tarde no caracter

do homem, origina esses tristes factos que todos os dias vemos: os homens espantando-se, espantando as esposas e os filhos.

Vossos filhos, minhas senhoras, podem muito bem prestar-se á pratica dos seus deveres, desde que vos deixem estudar-lhes o caracter.

Se é voluntarioso e fugaz, a pancada fallo ainda peor porque lhe irritará o caracter tornando-o veluaco e traçoiteiro; se tímido e reservado, podereis ainda torna-lo menos expansivo e creareis um móno como o vulgo chama ás creanças demasiado timidas, que então um caracter dubio e será um sonho e em qualquer dos casos habitua-los-eis a só obedecerem pela pancada tornando esta uma necessidade.

São, como véis, resulta los contraproducentes coja maior vittima, sereis vós.

Fugi, pois, de exercer esse terrivel correctivo que ainda pode ter outro resultado mais lamentavel: o produzir aleijôis fizicos e a origem de morte prematura.

Quando entregardes vossos filhos a alguém para educar, ou ensinar um qualquer mistér não digais:

Quando for necessario chegue-lhe, porque além de cometerdes um crime que afec-

Antologia do Algarve

POESIA

A UMA CRIANÇA

Quando, lirio do val, que o sol não cresta, Sorrindo pela rua a medo segues, Vestidinha de chita, e tão modesta, Que nem a olhar para mim te atreves...

Quando, rôla do monte, ingénua e pura, — Rôla que sai do ninho ainda a medo... — No Templo rezas com ideal doçura, Das outras afastada, e em segredo...

Eu scismo triste, então, que alguém sem pejo, Que um monstro, teu senhor, em ancia louca, Talvez um dia vá manchar, num beijo, A castidade astral da tua bóca...

Quadras

Se em noite escura Te avisto, Que é dia se me afigura. O dia em que te não vejo E' que é p'ra mim noite escura.

Posta assim triste, á tardinha. No terraço a fazer renda, Tu lembrás, ó moreninha, Moira captiva de lenda...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

MADRIGAIS EM PRÓSA

HORA MISTICA

Este amor que vos tenho, limpo e puro, de pensamento vil nunca tocado. em minha terra edade começado, te-lo dentro nesta alma só procuro.

Luis de Camões.

Um vento forte, muito forte, fez rolar as folhas mortas, impelindo-as a uma farandola acompanhada de gemidos metálicos e dolentes...

A lua desapareceu, ocultaram-se as estrelas e, dissipando o meu lindo sonho, meus pensamentos começaram acompanhando o doloroso giro das fôlhas secas...

E' tão sinistro o sabat nas fôlhas mortas!... tão triste... tão cheio de evocações!...

E o luar, quando, mais tarde, irrompeu através das grandes nuvens, derramou ao longe, pela terra, uma comprida legião de espectros...

E a Tua janela negrejava entre o caio das largas paredes...

Permanecia, lá ainda, o Teu gracioso vulto, mas completamente demudado. Parecias uma estatueta funebre. Eram rígidas as linhas do Teu corpo e tinha o palôr dos mortos a Tua linda fronte...

Alanceou-me uma grande dôr, gelou-se todo o meu sangue ao ver-Te assim transformada...

Trepei á Tua janela, cingi-Te febrilmente em meus braços, tentando animar o marmore do Teu vulto com a ardencia dos meus beijos...

Mas, — ar de mim! —

Só consegui ver que sorrias, desdenhosa, e apenas entreabrístes os labios para dizer-me esta frase que me aniquilou: — Olvidei-te!

Grandes nuvens, lembrando negros corvos, começaram correndo pelo firmamento!

LYSTER FRANCO

Migalhas de Historia

Entre as saudações apresentadas a Jacques I, a da cidade de Shrentsbourg era a mais notavel. Desajava-se que sua magestade reinasse enquanto houvesse estrelas, lua e sol.

— Por minha fé, disse o rei á pessoa que lhe apresentava a saudação, se os vossos votos se realizam, meu filho será obrigado a reinar á luz da candeia!

Com verdade ou sem ella, conta-se que quando Napoleão III era criança, uma cigana, que a pedido da mãe do futuro imperador, lhe lera a sina, dissera:

— Esta creança esta fadada para os maiores destinos; mas deve sempre acautelar-se com a letra S, que representará um grande papel na sua existencia.

Recapitulando a vida de Napoleão III, verifica-se efectivamente que a letra S apparece com frequência. E' por ella que elle começa, em Strasbourg. Depois, vem Sebastopol, Solferino e Sadowa. Por fim o em Sédan que elle acabou. Que fatalismo!

GONCALVES CRESPO.

POR ESSE MUNDO

A fotografia da voz

O tenor Caruso declarou recentemente, como se sabe, que pode cantar todas as noites sem esforço, sejam quais forem as condições do local onde canta.

O tenor Companini diz que isso é mentira, porque ele não consegue emitir mais que 94 notas seguidas e tem a certeza de que ninguém pode excedê-lo.

Também afirmam os amigos de Caruso que este bate o «record» da rapidez nas vocalizações.

Um soprano chega a 84 notas em oito segundos. O tenor Bonis conseguiu emitir 93 em oito e meio.

Mas um aparelho inventado ultimamente torna inúteis todas as disputas. Com ele pode-se fotografar a voz e saber-se-ha exactamente se canta justo ou a compasso, se a voz é fraca e, em suma, quais os seus defeitos e qualidades.

Os directores de teatros, antes de contratar telegraficamente um cantor ou uma cantora, por exemplo, pedirão que lhes enviem uma fotografia da sua voz.

Entretanto, já disse um artista velho que assim como ha retratos retocados, que favorecem enormemente a pessoa retratada, poderá também haver retoques na fotografia da voz, que igualmente favoreçam esta.

Um caso extraordinário

O jornal «Le Cri de Paris» contava na segunda-feira o seguinte caso extraordinário.

Em Majunga (Africa) um colono branco que tinha um pleito com outro branco, foi ao Tribunal da povoação para perguntar em que estado estava a sua questão.

Depois de haver percorrido todas as dependências do edificio, sem encontrar nem assombro dum funcionario, saiu desalentado, quando se encontrou com um negro gigantesco, muito ligeiramente vestido, que varia a rua em frente do Tribunal.

E perguntou-lhe: — Não está ninguém ali dentro?

— Creio que não.

— Nem sequer um continuo ou um porteiro?

— Não.

— E que hei de fazer para falar aos juizes?

— Os juizes? Os brancos? Já se foram.

— Ainda deviam estar aqui.

— Acabaram cedo.

— E quando voltarão?

— O negro fez um gesto evasivo.

Indignado, o litigante exclamou furioso:

— E tu, queres dizer-me o que fazes aí?

— O que vê... Estou varrendo a porta, porque o porteiro também se foi e disse-me que o fizesse...

— E quem és tu?

Eu sou o condenado a morte—disse tranquilamente o negro.

E continuou varrendo.

Tinham-no condenado á morte naquela mesma manhã e confiaram a sua custodia ao porteiro do Tribunal.

E o porteiro, em vez de o encerrar, deu-lhe uma vassoura, ordenou-lhe que varresse a rua e foi dormir a sesta!

Delicioso paiz!

Roubo importante

O conde de Mouraveff desembarcou sexta-feira em Calais e dispunha-se a tomar o comboio para Paris.

O conde levava um sacco de mão contendo cem mil francos em joias e cinco mil em dinheiro.

Deixou um momento o sacco abandonado e quando o quiz recolher tinha desaparecido.

Ignora-se quem é o autor do roubo.

A policia emprega grandes diligencias para descobrir o ladrão.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Noticias recebidas ultimamente na sede da Propaganda de Portugal referem que o sr. Conde de Penha Garcia realizou na Suíça, perante os refugiados da guerra, uma longa série de conferencias a respeito do nosso paiz, a qual, como não podia deixar de ser, foi brilhantissima. O seu publico foi constituído por internados franceses e belgas e as conferencias do illustre titular, que tanto tem feito para que Portugal se torne o mais conhecido possível lá fora, realisaram-se a pedido da «Comissão dos Internados» e tiveram o maior exito. Foi durante os meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio, que o sr. Conde de Penha Garcia se entregou á sua tarefa patriótica, efectuando, durante esse tempo, quinze con-

ferencias nos sectores de internados de Camky, Charney, Gruvères, Morgins Cham-Péry, Chevères, Saint-Cergue, Les Diablets, Spies, Wengen, Frutigen, Fiesch, Intériaken, Meiringen e Engelberg. A essas conferencias assistiram cerca de sete mil soldados, officiaes e civis. E como cada palestra foi acompanhada de projecções de vistas de Portugal fornecidas pela Sociedade Propaganda ao conferente, cada uma delas representou como uma pequena visita ao nosso paiz, dando ensejo a todos os que ouviram o sr. Conde de Penha Garcia de ficarem conhecendo grande parte da terra portuguesa, os seus habitantes e alguns dos seus mais bellos monumentos.

Mas não se limitou simplesmente á divulgação das nossas maravilhosas paisagens e esforço excelente do conferente. Ele foi mais longo, porque o sr. Conde de Penha Garcia, ao mesmo tempo que afirmou sempre a sua calorosa simpatia pelos aliados, nunca deixou de exaltar a nossa cooperação na grande guerra, nem de pôr em relevo os sacrificios que ela custa a Portugal, o illustre conferente foi acolhido por toda a parte com as mais captivantes manifestações de estima e de agrado, ao mesmo tempo que a Patria Portuguesa, evocada pela sua palavra fluente e culta, já mais deixara de ser calorosamente victoriada. Se no proximo inverno ainda houver na Suíça internados franceses e belgas, o sr. Conde de Penha Garcia, a pedido da referida Comissão, tenciona realizar uma nova serie de conferencias, cujo exito não será decerto menor que o das deste anno. Os beneficcios desta propaganda são manifestos, sendo por isso desnecessario encrenheclos. A campanha do sr. Conde de Penha Garcia em favor de Portugal é daquelas que se impõem por si mesmas. A sua attitudenotabilissima honra nos sobremaneira. Isto porque nos parece que convem divulgar o exemplo que este português excelente nos dá, para que se veja que ainda ha quem saiba, afinal lá por fóra, cumprir nobremente o seu dever de patriota, não esquecendo a terra que sendo de nós todos, é também a sua.

Os seus mais bellos monumentos.

Mas não se limitou simplesmente á divulgação das nossas maravilhosas paisagens e esforço excelente do conferente. Ele foi mais longo, porque o sr. Conde de Penha Garcia, ao mesmo tempo que afirmou sempre a sua calorosa simpatia pelos aliados, nunca deixou de exaltar a nossa cooperação na grande guerra, nem de pôr em relevo os sacrificios que ela custa a Portugal, o illustre conferente foi acolhido por toda a parte com as mais captivantes manifestações de estima e de agrado, ao mesmo tempo que a Patria Portuguesa, evocada pela sua palavra fluente e culta, já mais deixara de ser calorosamente victoriada. Se no proximo inverno ainda houver na Suíça internados franceses e belgas, o sr. Conde de Penha Garcia, a pedido da referida Comissão, tenciona realizar uma nova serie de conferencias, cujo exito não será decerto menor que o das deste anno. Os beneficcios desta propaganda são manifestos, sendo por isso desnecessario encrenheclos. A campanha do sr. Conde de Penha Garcia em favor de Portugal é daquelas que se impõem por si mesmas. A sua attitudenotabilissima honra nos sobremaneira. Isto porque nos parece que convem divulgar o exemplo que este português excelente nos dá, para que se veja que ainda ha quem saiba, afinal lá por fóra, cumprir nobremente o seu dever de patriota, não esquecendo a terra que sendo de nós todos, é também a sua.

Lá por fóra

Os grilos na China

Na China, os combates de grilos são, sob o ponto de vista das apostas, quasi o mesmo do que em França as corridas de cavalos.

As casas de jogo, onde se effectuam as apostas sobre os grilos, são prohibidas, e a policia pune severamente os gerentes destes estabelecimentos e os frequentadores quando os surpreende. Apesar desta prohibição, os suta-cia-fan (casas onde os grilos combatem) estão espalhadas por toda a parte e as apostas atingem muitas vezes quantias elevadas.

O sono eléctrico

O sono electrico, que Stefana Leduc foi o primeiro a indicar á atenução do mundo scientifico, é um estado analogo ao sono cloroformico. O individuo, deitado, fica sem movimento voluntario, insensivel ás excitações mesmo as mais dolorosas. E' mantido neste estado durante a duração da corrente electrica; desde que esta cessa, produz-se um despertar instantaneo, sem a menor dor.

As unhas

São precisos quatro meses e meio para que as unhas das mãos se renovem completamente. Calculou-se que se conservassemos preciosamente a unha do index encerrada em um estojo, analogo ao dos chinezes, no fim de 60 anos, aproximadamente, teriamos uma unha com mais de dois metros de comprimento.

«O Herald», em Saboia

Pedem-nos a publicação de seguinte: Desapareceu ha tempo da casa de seu pae, Francisco Valentim, do sitio denominado Côte da Pomba, freguezia do Alferse, do concelho de Monchique, Maria Francisca, que tem os seguintes sinais; estatura regular, rosto largo e claro, nutrida, devendo ter 27 anos. Em 9 de Março do corrente anno, faleceu o sr. Francisco Valentim, pelo que sua filha é herdeira d'alguns bens, os quais se acham em poder do seu cunhado Herculano Joaquim Leonor.

A quem souber do paradeiro, de Maria Francisca, pede o sr. Herculano Joaquim Leonor, residente no sitio da Pomba, freguezia do Alferse, concelho de Monchique, a fizeza de lhe indicar, ou para o correspondente de «O Herald» nesta localidade.

—Encontra-se nesta localidade, o sr. dr. José Manuel Ribeiro, illustre clinico, com consultorio medico, no Rocio, em Lisboa, tendo vindo visitar sua familia.

Por esse Algarve

Loulé. Prximo desta estação, uma mulher que

A Elegante

Pó de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabeleciment. Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA. MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS E DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS. LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» DE FILAMENTO METALICO PUXADO Á FIEIRA. LAMPADAS 1/2 VATIO Lampadas espiral a reflector (COM ABAT-JOUR DE PORCELANA) Unicos representantes destas lampadas DE REPUTAÇÃO MUNDIAL. John M. Sumner & Co. SUCESSORES BAPTISTA, FILHO & Co. 29, Avenida da Liberdade, 37 LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA DE Silveira & Herdade. Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa. CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas. PREÇOS SEM COMPETENCIA Rua Francisco Barreto FARO

XAROPE FAMEL CÚRA AS TOSSES FRASCO 1 ESCUDO. REMEDIO FRANCÉS. Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELMANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco da parte comprando 2 frascos.

ainda não foi reconhecida atirou-se para a frente do comboio n.º 6, de passageiros, ficando em estado grave, sendo conduzida para o hospital.

Olhão

José Rodrigues Almódovar, de 13 anos, filho de Maria do Carmo Canada, natural de Olhão, onde reside, envolveu-se ali em desordem com um outro rapaz seu patricio, de 12 anos, chamado Manuel Távira, filho de José Távira e de Maria do O, o qual lhe vibrou uma facada no ventre, deixando-o em perigo de vida.

Pensado no hospital da vila, foi para Lisboa, a fim de ser operado no hospital de S. José, mas morreu ao chegar ao Barreiro, pelo que o medico dos caminhos de ferro, chamado a verificar o obito, o mandou para a Morgue.

Neste estabelecimento recebem-se já ordem telegrafica do juiz da comarca para se proceder a autopsia do Almódovar.

Távira

Na venda das flores, nesta cidade, também tomaram parte as sr.ªs D. Ana Sergio de Faria Pereira, D. Beatriz Marques e D. Maria José Neves de Melo.

Esta senhora é a senhora D. Ana Pacheco e bordaram e pintaram lindos quinhos que foram rifados no bazar rendendo cerca de 46 escudos.

5 escudos do jornal A Provincia do Algarve, que também nada quiz receber dos impresos, rendeu 259317.

As festas no jardim, em 23 e 24 constaram de audição musical e bazar, havendo venda de doces, gelados e outros refrescos confeccionados pelas sr.ªs. Renderam 89 escudos e tiveram uma despeza de 30, incluindo a verba de 9 escudos que a filarmónica dos Lumpin's ganhou, pois se recusou a prestar o seu concurso gratuito a fins tão humanitarias.

Cumpre-nos dizer que as festas foram feitas a pedido da Assistencia das Portuguezas ás victimas da guerra, á sr.ª D. Maria Elvira Aboim Faria Pereira, extremosa esposa do nosso presado amigo e correligionario sr. José João Pedro de Faria Pereira.

As illustres senhoras de Távira, sempre distintas em seus gestos, envidaram todos os esforços para fim tão louvavel, não se poupando a fadigas nem a sacrificios. A banda regimental abrihantou a festa no dia 24, fazendo-se ouvir com muito agrado e entusiasmo. As senhoras promotoras da festa, estão muito gratas a todas as pessoas que as coadjuvaram e em especial aos srs. telefonistas que vieram incorporar-se no regimento de infantaria 4, para seguirem para França, os quais muito as auxiliaram nas festas do jardim.

NOICIARIO. A Sociedade «Propaganda de Portugal» abriu concurso para um projecto de hotel, com um valor de 300.000, outro de 100.000; e dois de 50.000 para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados em primeiro lugar.

Foram concedidos 60 dias de licença ao secretario geral do governo civil de Faro, sr. dr. José Vaz Guerreiro Juiz de Aboim. Partiu para o norte, a fim de ir inspecionar as obras e serviços de defeza maritima na costa norte, o almirante sr. Alvaro Ferreira, major general da armada. Encontram-se nesta cidade com alguns alunos que costumam apresentar a exames no licenº distincto professor e director de um collegio em Portimão, sr. José Negrão Buisel.

Vimos em Faro acompanhado de sua esposa o sr. dr. Fructoso da Silva, juiz de direito da comarca de Albufeira.

Esteve em Faro de visita a sua familia o sr. Joaquim Paulino Fundado, pagador das obras publicas de Beja.

Já se encontra em Monchique a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Foi deferido o requerimento da Parceria de S. Lourenço de Santa Maria, da Olhão, pedindo prorrogação por mais cinco annos, do arrendamento feito ao Estado de 22.5000 metros de arrial na Ilha da Culatra.

Deixou já o cargo do membro da Comissão da censura á imprensa de Lisboa, e foi mandado assumir o cargo de capitão do porto da Olhão, o 1.º tenente sr. Claro Outeiro.

Foi colocado na reserva territorial o alferes sr. Jeronimo Bivar, actualmente com residencia nesta cidade.

Parte brevemente para Vidago o sr. Artur José Alves Peixoto, digno escriptor da comarca de Faro.

Vimos em Faro, acompanhado de seu filho, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, metetissimo juiz de direito em Portimão, aquem foram concedidos 30 dias de licença.

Encontra-se em Loulé o sr. dr. José Pedro.

Foi á assinatura presidencial o decreto exonerando o sr. Antonio Cardoso Teixeira de administrador do concelho de Lagos e nomeado para o referido encargo o sr. Joaquim Eugenio Gradê Juiz de Direito.

Já se encontra nas Caldas de Monchique a familia do sr. Ricardo Vila, importante industrial em Loulé.

Foram para Evora, onde prestarão serviço militar nas inspecções medicas, os srs. dr. Alberto de Sousa, medico em S. Braz de Alportel e dr. José Bernardo Lopes, medico de Loulé.

Esteve ha dias em Faro, acompanhado de sua esposa o sr. Zacarias José Guerreiro.

Para Entre-os-Rios, fazer a sua habitual cura de aguas, partiu na quarta feira o sr. Manoel José Nobre, desta cidade.

Foi trasferido para o distrito de Portalegre o fiscal dos impostos José Ruah.

Comecam no dia 18 os exames na Escola Industrial de Lagos.

Carteira

- Fazem anos: Hoje, Domingo, 11.—D. Antonia Manuela da Silva, D. Laurindo Silveiro, D. Beatriz Gomes Faria, dr. Artur Agudo, Justino Frederico Crispim, Antonio Magalhães Tinoco e José Francisco do Figueiredo. Segunda-feira, 16.—D. Marcelina Aragão, D. Maria Rufina Mendes, D. Clarisse de Oliveira Pinto, D. Lucinda de Vasconcelos Pacheco, Antonio José Viegas, Augusto Sebastião Monteiro, e Joaquim Augusto Baccelar. Terça-feira, 17.—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Emilia de Sousa Saraiva, D. Carolina Maria Castro, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões, Antonio da Encarnação Batista e Estanislau da Costa Ventura. Quarta-feira, 18.—D. Luiza Vitoria Lopes, D. Maria Jovana Saldanha, D. Eduarda Castelo Branco, Antonio Dias Claro, Joaquim Mateus e Augusto Sabino. Quinta-feira, 19.—D. Maria Albertina Moraes, D. Maria Jose Correia de Melo, D. Francisca Pascoal de Sousa, José da Silva Braga, Apolinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Albuquerque. Sexta-feira, 20.—D. Manuela Nunes, D. Natalia Augusta Ornelas, D. Carolina Deodada Pinto, Manoel José Lindoso, João José Rodrigues de Vasconcelos, e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva. Sabado 21.—D. Clarisse Dias Freire, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandes e Victorino Dias Frede.

Casamentos: Pelo sr. Humberto José Pacheco foi pedida em casamento a senhora D. Maria Elisa Aboim, distincta professora, para o sr. Antonio Clemente da Silva, official do Registo Civil em Santana da Serra.

Doentes: D. Clementina Maria, D. Palmira Belmarço, D. Francisca Sante Lemos, a esposa do sr. Francisco Mateus, o sr. José de Sousa Del-risco e o menino Alberto Mora. Desjajam-lhes prentas melhoras.

Necrologia: Faleceu em Loulé o fiscal dos Impostos Frederico Gonçalves. A familia entulada os nossos pezaros.

A Companhia Geral de Credito Predial portuguez faz emprestimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6%, compreendendo o juro e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em Faro, o sr. José Franco Pereira de Matos.

Venda de Casa

Rua de Alportel n.º 36, Faro. Trata-se com o Ex.º Sr. Dr. Justino Bivar, Rua Ivens.

# C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

## OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que stinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

### AUTOMOVEIS

#### MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-em-marche electricas por dinamo.

#### STUDEBAKER

O carro de turismo por excellencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

#### Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

### ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

#### LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Peidir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

#### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Boerage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

#### Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

#### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

#### Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver ha cisa os livros que requisitarem serão enviados aos editores.

#### ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Francisco de portis

#### Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

#### CHIBUT

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilhaneos

## Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 770, enc. 1700.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 790.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livrarias Aillaud e Bertrand  
73—Rua Garret—75 Lisboa.

## HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazivel Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

## Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se Garcia R.—R. do Ouro 274 Lisboa.

## Casa

Com oito ou dez compartimentos, espaçosos, precisa-se

Carta a esta redacção.

## ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado do Sobradinho. Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha. Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de Junho.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o anuário da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS:** Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garret, 73 e 75—LISBOA.

## Novidades literarias

### MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catholicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º e

lar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916 celebrado em Faro nos dias 3, 9, 10, 11, de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositórios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida photographia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve. Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia União—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas livrarias da cidade.

**CAIXEIRO** PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

## VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO